



## OFICINAS EDUCATIVAS JUNTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE, CIDADANIA E EMPODERAMENTO

*EDUCATIONAL OFFICES WITH ADOLESCENTS IN THE SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY:  
HEALTH PROMOTION, CITIZENSHIP AND EMPOWERMENT*

**Elton Junio Sady Prates** - Discente na Universidade Federal de Minas Gerais - MG - Brasil.  
eltonjunioprates@gmail.com

**Maria Luiza Sady Prates** - Discente na Universidade Federal de Minas Gerais - MG - Brasil.  
malusady@gmail.com

**Lays Figueiredo Inácio Silva** - Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais - MG - Brasil.  
lays.inacio@hotmail.com

**Glauca Marina Furini Ferreira** - Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais - MG - Brasil.  
ferreira.glacia@hotmail.com

**Luana Matos Silva Araújo** - Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais - MG - Brasil.  
Doutoranda pelo programa de Enfermagem Fundamental da Universidade de São Paulo.  
lumatosenf@gmail.com

**Raquel Dully Andrade** - Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais - MG - Brasil. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade de São Paulo. radully@gmail.com

### RESUMO

O período da adolescência é permeado por múltiplas alterações biopsicossocioculturais, expondo-os a diversos agravos à sua saúde. As oficinas educativas emergem como uma metodologia ativa que visa romper com o modelo hegemônico das práticas de educação em saúde, com vistas à promoção da saúde, bem como emancipação e transformação por meio da ação-reflexão-ação, na busca do empoderamento para a cidadania, política, cultura de paz, qualidade de vida e bem-estar. O objetivo do projeto foi favorecer o desenvolvimento de oficinas educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Realizaram-se oficinas sobre temáticas relacionadas à saúde, bem-estar, qualidade de vida, desenvolvimento pessoal, empoderamento, cidadania e construção de projeto de vida. As ações foram planejadas e executadas de acordo com as necessidades e os anseios do público-alvo, como também da equipe profissional atuante no serviço. Ressalta-se a potencialidade da abordagem dessas temáticas no período da adolescência, visto que é a fase de consolidação de práticas e saberes que refletirão nas condutas e hábitos, relacionados ao tripé saúde-doença-cuidado, pelo resto da vida. Considera-se, portanto, que o alto grau de vulnerabilidade evidenciado na adolescência aponta como um potencial grupo para realização de atividades extensionistas, pois o aprendizado e a vivência proporcionados pelo projeto podem corroborar com a formação de agentes de mudanças e difusores desses saberes para a comunidade.

**Palavras-chave:** Adolescente. Vulnerabilidade em saúde. Saúde do adolescente. Educação em saúde. Relações comunidade-instituição.

## ABSTRACT

The period of adolescence is permeated by multiple biopsychosocial and cultural changes, exposing them to various health problems. The educational workshops emerge as an active methodology that seeks to break with the hegemonic model of health education practices, with a view to health promotion, as well as emancipation and transformation through action-reflection-action, in the search of empowerment for citizenship, politics, culture of peace, quality of life and well-being. The objective of the project was to promote the development of educational workshops with teenagers in situations of social vulnerability. Workshops were held on topics related to health, well-being, quality of life, personal development, empowerment, citizenship and construction of life project. The actions were planned and executed according to the needs and wishes of the target audience, as well as the professional team working in the service. It is important to highlight the potential of these themes in the adolescence period, since it is the consolidation phase of practices and knowledge that will reflect in the behaviors and habits related to the health-disease-care tripod for the rest of life. It is considered, therefore, that the high degree of vulnerability evidenced in teenager conceives them as a potential group to carry out extension activities, since the learning and experience provided by the project can corroborate with the formation of agents of changes and diffusers of these knowledge to the community.

**Keywords:** Teenager. Vulnerability and health. Teenager health. Health education. Community-institution relations.

## INTRODUÇÃO

As oficinas educativas são compreendidas como um dispositivo de trabalho coletivo, as quais possibilitam a ruptura da tradicional relação vertical que existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação, atuando dessa forma como uma estratégia facilitadora da expressão individual e plural das necessidades, expectativas e circunstâncias de vida que influenciam no processo saúde-doença-cuidado (LACERDA *et al.*, 2013). Assim, o espaço grupal mediado pelo diálogo horizontalizado entre os diferentes atores potencializa a construção de uma consciência coletiva e, prioritariamente, possibilita o encontro da reflexão com a ação consciente.

Buscou-se contribuir com a interação dialógica entre o ensino-serviço-comunidade por meio da abordagem de temáticas relevantes para o desenvolvimento pleno do adolescente, e com isso mitigar os diversos agravos que perpassam o período da adolescência, como também promover o empoderamento, o autocuidado, a cultura da paz e, sobretudo, a saúde individual e coletiva.

Diante disso, as ações de extensão e educação em saúde se apresentam como potenciais dispositivos de promoção ao empoderamento, cidadania, emancipação e de transformação social na vida desses sujeitos, na busca da formação de agentes promotores de mudanças. Saliencia-se que, para que haja o exercício da cidadania, faz-se necessário que os sujeitos tenham condições democráticas de acesso aos bens e serviços, bem como possam reivindicar os seus direitos a uma atenção de qualidade.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência constitui-se como uma importante etapa do desenvolvimento humano, sendo marcada por características biopsicológicas relacionadas ao crescimento corporal, à maturação sexual e aos contatos interpessoais, apresentando o contexto social como fator importante para a construção do adolescente como sujeito de valores, crenças e atitudes (BEZERRA; QUEIROZ; OLIVEIRA, 2014). Essa fase se refere a uma época de maturação do indivíduo que sofre ingerências sociais, culturais e ambientais com exposição a diversas situações de vulnerabilidade à sua saúde (REIS *et al.*, 2013).

A Política Nacional de Atenção à Saúde de Adolescentes e Jovens urge com o grande desafio de programar e desenvolver ações que atendam de modo integral as demandas referentes às distintas vulnerabilidades à saúde dos adolescentes brasileiros (REIS *et al.*, 2013). Em consonância, desde 2009, é realizada trienalmente a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), inquérito que tem como objetivo disponibilizar informações fundamentais para subsidiar políticas voltadas aos adolescentes brasileiros.

A PeNSE tem por principais objetivos compor a Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção das Doenças Crônicas do Brasil, pois possibilita monitorar os fatores de risco e proteção à saúde dos escolares brasileiros e identificar questões prioritárias para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde de adolescentes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A adolescência é marcada por alterações psicoafetivas e de conduta, pois quando os indivíduos vivenciam essa fase podem representar um grupo vulnerável aos graves problemas contemporâneos, tais como violência, desemprego, fome, trabalho infantil, prostituição e drogas (SILVA *et al.*, 2014). Essa realidade contradiz os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em relação à promoção da saúde, que garante ao jovem o acesso integral à educação, políticas sociais, alimentação e bases para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2014).

Entende-se a cultura de paz por um dever ético, sociopolítico, um método em andamento e em permanente construção, capaz de mudar o potencial negativo, relacionado ao terrorismo, à insegurança, à desigualdade, à desconfiança e à intolerância, numa ação de colaborações abertas às transformações (ALMEIDA; ALBUQUERQUE; SANTOS, 2013). Por conseguinte, compreende-se que o espaço coletivo e dialógico propiciado pela oficina educativa se constitui como um potente dispositivo de promoção da cultura de paz, bem como do exercício da advocacia e da micropolítica do trabalho em saúde (MERHY, 2007).

As ações de educação em saúde se estabelecem como um processo permanente de ensino-aprendizagem, na busca de perpassar o entendimento de saúde somente como o contrário de doença, relacionando-a, assim, à qualidade de vida (WERNER *et al.*, 2014). Entretanto, para que haja efetividade nas ações de educação em saúde é preciso o conhecimento dessas práticas por parte dos profissionais, levando em conta que é essencial enxergar o olhar do outro, relacionar com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Todo ambiente educacional é o contexto ideal para a promoção de práticas promotoras de saúde, já que desempenham influência no desenvolvimento pessoal e fomenta o exercício da cidadania (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012). Consequentemente, quanto mais cedo possível forem promovidas atitudes de promoção da saúde, por meio de metodologias ativas que busquem o conhecimento sobre suas condições, tais ações proporcionarão uma transformação no cenário contemporâneo sobre a saúde dos adolescentes, o que projeta adultos mais saudáveis (VIERO *et al.*, 2015).

A pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987) propõe a libertação do sujeito e o rompimento com o modelo hegemônico das práticas de educação, já que não reconhece o sujeito como protagonista do processo educativo. Ademais, a ruptura desse modelo já ultrapassado subsidiará uma potente proposta político-pedagógica para trabalhar a promoção da saúde e reorientar as práticas tecnoassistenciais alicerçadas no saber-poder. Tal proposta busca avançar e romper com o modelo de educação formal bancária.

Nesse sentido, verifica-se a relevância da abordagem de ações educativas no período de construção e consolidação do ser humano, pois redirecionam e repercutem no tripé saúde-doença-cuidado. Sendo assim, propõe-se desenvolver oficinas interativas, dialógicas e emancipadoras sobre temáticas relacionadas à saúde, bem-estar, qualidade de vida, desenvolvimento pessoal, empoderamento, cidadania e construção de projetos de vida, com vista a contribuir com o pleno desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas” foi desenvolvido por duas acadêmicas bolsistas do Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAEx) e por dois acadêmicos voluntários do curso de Enfermagem, os quais receberam treinamento e supervisão das coordenadoras envolvidas.

O projeto foi desenvolvido em um Centro de Atendimento Pró Menor de um município mineiro, o qual é um serviço de apoio às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Para realização do projeto, a equipe extensionista entrou em contato com a direção da instituição para apresentação da proposta de trabalho e articulação da disponibilidade de horário.

As reuniões entre a equipe extensionista para avaliação, discussão, repasse e planejamento das atividades foram realizadas semanalmente. Todas as ações desenvolvidas eram devidamente acompanhadas por meio de relatórios mensais entregues à orientadora. Coube aos acadêmicos a organização das reuniões e atividades de campo.

O contato inicial da equipe extensionista junto ao público-alvo se deu com a realização de um diagnóstico, por meio da aplicação de um questionário a todos os adolescentes atendidos pela instituição, com o objetivo de efetuar um levantamento prévio de dados e de desenvolver uma aproximação entre a equipe e o público-alvo antes do início das oficinas. O questionário foi aplicado em todas as turmas da instituição e após a análise crítica dos resultados definiu-se a turma do 9º ano, em decorrência das respostas obtidas, observações da equipe e conversas com a direção e professores.

Esse questionário buscou conhecer as questões socioeconômicas, vulnerabilidades, necessidades e expectativas dos adolescentes, bem como sugestões em relação às temáticas que posteriormente seriam trabalhadas nas oficinas. As informações coletadas a partir desse questionário foram utilizadas no planejamento das oficinas, o que subsidiou abordagens mais assertivas que estavam de acordo com as vulnerabilidades, necessidades e anseios do público-alvo. Outrossim, buscou-se levantar temáticas também junto à equipe profissional atuante no serviço para serem incluídas.

A tabulação, organização e análise dos dados oriundos dos questionários contribuíram para a interface entre a extensão e a pesquisa. Após a definição dos temas, a equipe extensionista se reuniu e preparou os conteúdos, como também planejou as atividades educativas, na busca de incorporar metodologias ativas, problematizadoras e lúdicas.

A escolha da instituição se deu pelo reconhecimento do trabalho exercido e por suas particularidades, como a de estar situada em bairro com maior índice de criminalidade cometida por adolescentes na cidade e por atender sujeitos com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. O projeto foi incluso no horário da disciplina de educação em saúde, que já fazia parte do horário letivo da instituição.

O contato secundário com os adolescentes consistiu-se na apresentação dos objetivos do projeto de extensão e dos temas que seriam trabalhados. Com isso, montou-se um cronograma de atividades de acordo com a disponibilidade do serviço, como descrito na Tabela 1. As atividades foram realizadas em rodas de conversas, abordadas de forma dinâmica, lúdica, dialógica, problematizadora, interativa, humanizada, acolhedora e desenvolvida de maneira informal em um espaço disponibilizado pelo serviço. Além disso, nortearam-se as oficinas pela análise do diagnóstico e a opinião da equipe profissional do serviço. Utilizou-se o livro intitulado *Adolescer: compreender, atuar, acolher* (RAMOS, 2001), como ferramenta de norteio para construção e condução de algumas oficinas.

**Tabela 1** – Descrição das atividades desenvolvidas junto aos adolescentes. Passos, 2017.

<b>TEMÁTICA</b>	<b>INTERVENÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>PERÍODO</b>
Qualidade de vida	Oficina teórico-prática	Dinâmica para conhecer o grupo; Roda de conversa sobre a temática e como ela dialoga com a saúde; Utilização da música para possibilitar uma reflexão e discussão sobre a mensagem transmitida.	1º encontro
Formas de expressões	Oficina teórico-prática	Roda de conversa sobre o tema; Contextualização histórico-social do surgimento dos Lambes e dinâmica de criação.	2º encontro
Violência e seus determinantes	Oficina teórico-prática	Roda de conversa sobre os determinantes sociais da violência, os diferentes tipos e suas implicações sociais, culturais e políticas; Discussão sobre casos de violência e suas repercussões; Dinâmica utilizando o quadro negro de como se pode construir uma escola de paz.	3º encontro
Sexualidade	Oficina teórico-prática	Roda de conversa sobre a sexualidade na adolescência; Métodos contraceptivos; Infecções sexualmente transmissíveis e o uso das próteses para ilustrar o uso adequado de alguns métodos contraceptivos.	4º encontro

Repercussões sociais da utilização de drogas	Oficina teórico-prática	Dinâmica em grupo sobre os motivos que podem levar um sujeito a fazer uso de drogas e roda de conversa sobre a temática.	5º encontro
Profissões	Roda de conversa	Roda de conversa com estudantes convidados de diferentes cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais sobre suas experiências, vivências e desafios.	6º encontro
Empreendedorismo	Oficina teórico-prática	Roda de conversa sobre empreendedorismo, seus tipos e possibilidades; Aplicações de ferramentas de <i>coaching</i> e de desenvolvimento pessoal (Roda da Vida).	7º encontro
Juventude, suicídio e automutilação	Roda de conversa	Reflexão sobre um texto referente à temática; Dinâmica sobre valorização da vida; Discussão sobre as potencialidades da utilização de metas e a construção da <i>timeline</i> .	8º encontro

**Fonte:** Dados do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.

## RESULTADOS

A princípio, a equipe extensionista foi até a instituição para conhecer o funcionamento e apresentar a proposta para análise da direção. Após análise institucional e o aceite, a equipe extensionista se reuniu novamente para discutir e agendar as datas e horários de acordo com sua disponibilidade.

O projeto foi realizado entre os meses de maio e dezembro de 2017, os encontros se deram quinzenalmente. O público-alvo das oficinas foram os adolescentes do 9º ano do ensino fundamental do serviço, de 12 a 15 anos, visto ser o público com maior grau de vulnerabilidade apresentada pelo diagnóstico realizado e que se identificaram com as temáticas. As oficinas aconteciam às sextas-feiras, com duração de uma hora e trinta minutos, cujas temáticas foram descritas na Tabela 1.

Com o objetivo de propiciar o encontro da reflexão com a ação consciente, foram realizadas oito oficinas, utilizando-se a estratégia do diálogo horizontalizado sobre o tema, como forma de integrá-los enquanto sujeitos sociais e protagonistas do tripé saúde-doença-cuidado. Todas as atividades foram registradas em fotografias e vídeos, algumas delas estão dispostas a seguir (Fig. 1 a 5).



**Figura 1** - Fotografias da oficina formas de expressões.



**Fonte:** Registros fotográficos do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.

**Figura 2** - Fotografias da oficina sexualidade.



**Fonte:** Registros fotográficos do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.

**Figura 3 -** Fotografias da oficina violência e seus determinantes.



**Fonte:** Registros fotográficos do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.

**Figura 4 -** Fotografias da oficina qualidade de vida.



**Fonte:** Registros fotográficos do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.



**Figura 5** - Fotografias da oficina profissões e empreendedorismo.



**Fonte:** Registros fotográficos do projeto “Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desenvolvimento de oficinas educativas”, 2017.

A inclusão dos professores durante as atividades permitiu o estreitamento dos laços entre a equipe extensionista, professores e adolescentes, inserindo-os na rotina das oficinas e, assim, favoreceu o redirecionamento das temáticas para a saúde dos estudantes e ao cotidiano do serviço.

A realização das oficinas fora do ambiente da sala de aula corroborou com a execução de atividades mais interativas, dinâmicas, acolhedoras e emancipadoras. Assim, possibilitou estabelecer elos de interação entre os diferentes sujeitos, como também ressignificou o processo de condução das atividades. Denota-se que essa iniciativa contribuiu para a construção de laços de confiança, amizade e afetação entre todos os atores envolvidos.

Salienta-se que essas ações vão ao encontro do pensamento de Paulo Freire (1996), pois buscou favorecer uma pedagogia crítica, autônoma e propositiva, na perspectiva de romper com o caráter pragmático e hierárquico das relações entre profissional e sujeito, que não os reconhecem enquanto protagonistas do binômio saúde-cuidado, potencializando o estabelecimento de novos modos de subjetivação e de salutogênese (ANTONOVSKY, 1997).

Esse projeto inovou ao utilizar ferramentas de *coaching* na condução das oficinas, o que objetivava desenvolver o pleno potencial desses adolescentes e ampliar o leque de perspectivas. Nesse sentido, utilizaram-se ferramentas diversas que possibilitaram socializar esse conhecimento, visto que o acesso a esses dispositivos ainda é escasso e pouco acessível.

A utilização de diferentes recursos tecnológicos e metodológicos na condução das oficinas

contribuiu para torná-las mais interativas, dinâmicas e contextualizadas. Evidenciou-se que as práticas de educação em saúde com o público adolescente necessitam se apropriar dessas ferramentas.

Reitera-se a íntima e potente relação entre os projetos de extensão com a advocacia em saúde e com a micropolítica do trabalho vivo em ato. Contudo, faz-se necessário estreitar cada vez mais esses elos de empoderamento e promoção da cidadania. Apontam-se as potencialidades deste projeto na formação de recursos humanos qualificados em saúde, na busca pela integralidade do processo formativo e do pleno desenvolvimento de agentes promotores de mudanças.

Destaca-se que é necessário desenvolver uma visão crítico-reflexiva sobre o momento sociopolítico brasileiro, pois a aprovação da Emenda Constitucional nº 95 e do Novo Regime Fiscal impõem o congelamento de gastos públicos por vinte anos, especialmente em áreas prioritárias como a saúde, a educação, as políticas sociais e a ciência e tecnologia (MALTA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a Emenda Constitucional nº 95 contradiz os direitos básicos estabelecidos pelo ECA, impõe um cenário de desesperança e incertezas frente ao futuro, coloca em xeque o Sistema Único de Saúde, a Política Nacional de Promoção da Saúde, o Programa Saúde na Escola e, sobretudo, as políticas sociais voltadas para a população adolescente, ocasionando também reflexos negativos nos programas de extensão que estabelecem o elo entre a universidade e a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que a análise da literatura, as percepções das oficinas realizadas, discussões informais com professores e direção da instituição evidenciam que as ações de educação em saúde voltada para o público adolescente necessitam ser potencializadas. Postula-se que essas ações corroboram com a formação e o empoderamento de sujeitos críticos, políticos, cidadãos e agentes de transformação. Além disso, este projeto contribuiu significativamente com a interação dialógica entre o ensino-serviço-comunidade e com a formação sociopolítica, acadêmica e cultural da equipe extensionista, o que evidencia suas multipotencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Helena Neves; ALBUQUERQUE, Cristina Pinto; SANTOS, Clara Cruz. Cultura de paz e mediação social: fundamentos para a construção de uma sociedade mais justa e participativa. **Mediaciones Sociales**, Madrid, n. 12, p. 132-157, jan. 2013. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/MESO/article/view/45266>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ANTONOVSKY, Aaron. **Salutogênese**: Zur Entmystifizierung der Gesundheit. Tubingen: Dgyt-Verlag, 1997.

BEZERRA, Maria Augusta Rocha; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; OLIVEIRA, Karla Nayalle Souza. Reflexões acerca do adollescere e da saúde no ambiente escolar. **Journal Of Human Growth And Development**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 175-180, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/81036/84684>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 12. ed., Brasília: Ed. Câmara, 2014.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso; FRANCA, Nanci Maria. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042012000400014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042012000400014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 mar. 2018.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1547-1554, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000700090](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700090). Acesso em: 23 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACERDA, Adriana Bender Moreira *et al.* Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Audiol. Commun. Res.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 85-92, jun. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312013000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312013000200006). Acesso em: 23 mar. 2018.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempo de crise. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1799-1809, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601799&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601799&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 mar. 2019.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 4. ed. São Paulo: Hucited, 2007.

OLIVEIRA, Max Moura de *et al.* Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 605-616, set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000300605&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300605&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 mar. 2018.

RAMOS, Flavia Regina Souza. **Adolescer: compreender, atuar e acolher**. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 2001.

REIS, Dener Carlo dos *et al.* Health vulnerabilities in adolescence: socioeconomic conditions, social networks, drugs and violence. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 586-594, abr. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692013000200586&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692013000200586&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2018.

SILVA, Adnildo Barbosa da *et al.* A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 4, p. 61-71, 2014. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/526>. Acesso em: 23 mar. 2018.

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira *et al.* Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.

19, n. 3, p. 484-490, set. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300484&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300484&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 mar. 2018.

WERNER, Rosiléa *et al.* Jogos para potencializar o processo educativo em saúde. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 31, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013, p. 1-1. Disponível em: <https://bit.ly/2SySdZT>. Acesso em: 23 mar. 2018.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Programa de Apoio à Extensão PAEx/2017 pela concessão das bolsas. Agradecemos, também, as substanciais contribuições da acadêmica Bruna Oliveira Bueno e da professora doutora Maria Ambrosina Cardoso Maia na execução deste projeto.

**Data de recebimento:** 07 de março de 2019.

**Data de aceite para publicação:** 15 de julho de 2019.